

**A certeza do crente.
(Salmos 16.9-11).**

Sabemos que o salmo 16 é messiânico. Em suas palavras finais acerca do salmo 16 – Davi não poderia estar falando dele mesmo. Ele fala a respeito de Cristo e de sua ressurreição. O apóstolo Pedro usa o salmo 16 em seu sermão no dia de Pentecostes – para fundamentar a gloriosa doutrina da ressurreição de Jesus. O reverendo **Hernandes Dias Lopes diz: “Davi morreu, e seu corpo ainda aguarda a ressurreição do último dia, porém Jesus, o Filho de Davi, abriu seu túmulo de dentro para fora. Ele entrou nas entranhas da morte, matou a morte e ressurgiu gloriosamente, inaugurando a imortalidade”.**

Nos últimos três versos nós temos a segurança e a certeza que Davi tinha ante a morte. Para ele a morte não seria o fim. A nossa certeza é de que um dia estaremos face a face com o nosso Rei, e desfrutaremos de sua presença por toda a eternidade. O que podemos aprender com o rei Davi? Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **a morte não é um fim trágico, mas uma recompensa gloriosa** (Salmos 16.9). As palavras do salmista não se referem a ele, mas a Jesus Cristo. Para Jesus Cristo a morte foi um repouso, uma vez que seu corpo foi moído na cruz por conta de nossos pecados. Para Jesus – a morte não foi um fim trágico, mas um repouso de sua fadiga. Com isso aprendemos que a morte para o cristão não é o fim da linha e nem a cessação da existência. A morte não é um fracasso nem uma derrota. Para o crente a morte é lucro (Filipenses 1.21). O saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “Se vivo agora, Cristo está comigo; se morro, estarei com ele”.**

Em segundo lugar, **a morte não tem a palavra final** (Salmos 16.10). De forma profética o Rei Davi declara que ele poderia ter esperança mesmo através da morte, pois um dia ele haveria de ressuscitar por causa daquele que venceu a morte – Jesus Cristo! Um dia a morte virá. Ela é inevitável. Inimiga formidável, espera por todos nós. Muitos pensam que ela tem a palavra final. Não tem. A palavra final é do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Em terceiro lugar, **Deus é quem mostra o caminho da vida** (Salmos 16.11). Davi salienta aqui que não descobriu o caminho da vida por si mesmo. Este caminho lhe foi revelado. Foi o Senhor quem o permitiu ver. Se nós conhecemos o caminho, a verdade e a vida, foi porque Deus – em sua infinita graça e misericórdia decidiu revelar o evangelho a nós. Rendemos a Deus toda glória e honra pela salvação que temos, pois é obra exclusiva de Deus e do homem. Andar nos caminhos de Deus é viver em plenitude. **Warren Wiersbie diz: “O caminho da vida que ele nos mostra na terra terminara numa vida ainda mais extraordinária quando entrarmos no céu”.**

Em último lugar, **em Deus há plenitude de alegria** (Salmos 16.11). Davi magistralmente pontua que a plenitude de alegria somente é encontrada na presença de Deus. O salmista nos ensina que no mundo não encontraremos a paz e alegria completa. Plenitude de alegria só se encontra onde o Senhor revela sua presença. Essa alegria em Deus deve ser desejada por nós. Não podemos nos contentar com uma alegria rasa e superficial. Em Deus temos tudo o que necessitamos e precisamos. Deus nos salvou em Cristo – para que desfrutássemos essa alegria plena.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**